

RAMOS, Rui J. G., *A Casa Unifamiliar Burguesa na Arquitectura Portuguesa: mudança e continuidade no espaço doméstico na primeira metade do século XX*, Dissertação de Doutoramento em Arquitectura apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2004

Rui Jorge Garcia Ramos

Universidade do Porto, Faculdade de Arquitectura

A Casa Unifamiliar Burguesa na Arquitectura Portuguesa:

mudança e continuidade no espaço doméstico na primeira metade do século XX

Resumo p.2

The Middle-class Single-family House in Portuguese Architecture:

change and continuity in the domestic space in the first half of the 20th century

Abstract p.5

La Maison Unifamiliale Bourgeoise dans l'Architecture Portugaise:

changement et continuité dans l'espace domestique pendant la première moitié du XXème siècle.

Résumé p.8

A Casa Unifamiliar Burguesa na Arquitectura Portuguesa:

mudança e continuidade no espaço doméstico na primeira metade do século XX

Rui Jorge Garcia Ramos

Resumo

Este trabalho é dedicado à arquitectura da casa unifamiliar burguesa e ao seu interior doméstico, tendo como objectivo, compreender e interpretar as circunstâncias da sua transformação na primeira metade século XX português. A casa e o espaço doméstico são observados como parte de um fenómeno mais extenso da transformação da cultura arquitectónica, onde a casa constitui uma produção corrente e significativa, quer no trabalho dos arquitectos, quer na globalidade das edificações deste período.

O seu desenvolvimento tem como suporte, o universo constituído pelos projectos de casas publicados entre 1900 e 1974 nos periódicos de arquitectura editados em Portugal. Para além da informação aí recolhida, verificou-se a necessidade de aprofundar a pesquisa, pela exigência da análise do contexto onde foram produzidas determinadas obras, o que levou à inclusão de projectos essenciais publicados fora do conjunto referido, e ao cruzamento de diversas fontes. Por estas razões a pesquisa alargou-se a livros, monografias, inventários, revistas, catálogos e exposições, não só do âmbito disciplinar da arquitectura, mas também das ciências históricas e sociais. A investigação pretendia desde o início, formar uma rede de conhecimento sobre a casa e o espaço doméstico, onde se insere uma leitura da produção arquitectónica portuguesa, tendo como referente a experiência internacional, e mantendo pontes com outras áreas do saber, procurando não perder as perspectivas culturais pertinentes. Esta informação foi organizada numa base de dados geral e encontrando-se disponível neste trabalho, através da catalogação de todas as obras registadas, indexadas às suas fontes.

A casa unifamiliar burguesa surge na sequência de transformações com origem no decorrer século XIX, ou mesmo anteriormente, caracterizadas por vertentes de continuidade e de mudança, registadas no campo social, económico, técnico e estético, das quais somos herdeiros.

A casa e o espaço doméstico são o reflexo de um projecto de territorialização pessoal com contornos socioculturais, que edifica um universo privado, cunhado pelos hábitos e estilos de vida do grupo doméstico que nele habita, revelado pelos dispositivos arquitectónicos postos ao seu dispor. Consta-se que um dos principais motivos para a transformação da casa e do espaço doméstico, é o seu eminente valor diferenciador e de representação social, realizada por factores arquitectónicos, isto é organizativos e espaciais, construtivos e estéticos. Esta transformação é assim constituída por diferentes e complexos processos, em períodos de maior ou menor duração e sobrepostos, sem intenção substitutiva imediata de uns pelos outros, onde a concepção da casa é estabelecida, entre valores de representação e a agenda arquitectónica determinante do espaço produzido.

Podemos considerar, que as condições para as transformações da casa e da sua espacialidade doméstica estão enunciadas desde a obra de H. H. Richardson (1838-1886) e a tradição anglo-saxónica, aguardando o seu desenvolvimento em contextos distintos, e com a conjugação de factores que determinarão os futuros projectos: o **espaço central** como tema aglutinador das transformações da organização interna, a noção de **movimento** como um valor espacial evidenciado na ideia de *promenade architecturale*, a demarcação de um **núcleo** funcionalmente coerente de serviços, a **simplificação** do programa e a consequente unificação dos espaços com economia da área edificada, a dilatação do interior sobre o espaço **exterior**, reconsiderando valores naturais e paisagísticos, a mutação da hierarquização com a diferente **segregação** dos espaços relativa aos padrões do século XIX, e a **racionalidade** da construção disponibilizada pelas novas tecnologias e equipamentos. Estes factores, constituem algumas das premissas da pesquisa arquitectónica, que na primeira metade do século XX, será conduzida na casa sob a hegemonia do paradigma dominante da continuidade espacial.

Também a reorganização espacial da casa, fará apelo a um conjunto de valores e estilos de vida modernos que emergem com o século XX, e que se tornarão aspiração cultural

abrangendo conforto, salubridade, higiene, simplificação da rotina doméstica, que, independentemente da época e das linguagens — ecléctica, pitoresca ou moderna — irão condicionar o desenho da habitação.

A observação destes factores e circunstâncias, desde a transição de século XIX-XX à interrogação da ortodoxia moderna na década de setenta, permite-nos interpretar as transformações da casa unifamiliar no universo de pesquisa definido, observado através do processo da arquitectura portuguesa. Os seus principais traços podem ser examinados de forma introdutória e breve num roteiro de obras que pretendem apontar apenas alguns momentos especiais deste percurso:

- Casa de Verão dos Marquezes do Fayal [p725], de José Luiz Monteiro (1896-1901),
- Casa J. J. da Silva Graça [p458], de Ventura Terra (1905-1907),
- Casa do Cipreste [p537], de Raul Lino (1907-1913),
- Casa José Maria Posser de Andrade [p523], de António Couto (1913),
- Solar Egas Moniz [p672], de Ernesto Korrodi (1915),
- Casa Bêlard da Fonseca [p699], de Cristino da Silva (1930),
- Casas Portuguesas [p864], de Raul Lino (1933),
- Casas de Vale Florido [p465], de Cristino da Silva (1935),
- Casa Honório de Lima [p449], de Viana de Lima, (1939-1940),
- Casa Sousa Pinto [p338], de Keil do Amaral (1950),
- Casa Lino Gaspar [p396], de João Andresen (1953-1955),
- Casa de Ofir [p568], de Fernando Távora (1957-1958),
- Casa Barata dos Santos [p456], de Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas, Pedro Vieira de Almeida (1958-1962),
- Casas Sergio Fernandez [p564], de Sergio Fernandez (1971-1973),
- Casa Beires [p577], de Álvaro Siza (1973-1976)

**The Middle-class Single-family House in Portuguese Architecture:
change and continuity in the domestic space in the first half of the 20th century**

Rui Jorge Garcia Ramos

Abstract:

This study is devoted to the architecture of the middle-class single-family house and its domestic interior and is aimed at understanding and interpreting the circumstances of the transformation they underwent in the first half of the 20th century in Portugal. The house and its domestic space are observed as part of a broader phenomenon of the transformation of architectonic culture, in which the house is a current and significant production, both in terms of the architects' work and of the globality of the buildings from this period.

The study is developed through a survey of house plans that were published in the architectural journals of Portugal between 1900 and 1974. We found it necessary to add further research to the information gathered from this source due to the demands of the analysis of the context in which certain works were produced. This led to the inclusion of essential plans published outside the aforementioned group, and to the cross-referencing of several sources. For these reasons, the research was extended to books, monographs, inventories, magazines, catalogues and exhibitions, not only in the field of architecture, but also those of historic and social sciences. From the start, the research was intended to create a network of knowledge on the house and domestic space, which includes the understanding of Portuguese architectonic production, with international experience as a reference, while maintaining links with other areas of knowledge so as not to lose the pertinent cultural perspectives. This information was organised onto a general data base and is available in this study through the cataloguing of all the recorded works, indexed to their sources.

The middle-class single-family house appears in the wake of transformations that began during the 19th century, or even earlier, which are characterised by aspects of continuity and change and recorded in social, economic, technical and aesthetic fields, which we have inherited.

The house and domestic space are the reflection of a plan of personal territorialisation with socio-cultural outlines: it constructs a private universe, shaped by the habits and lifestyles of the domestic group that inhabit it, revealed by the architectonic devices placed at its disposal. One of the main reasons for the transformation of the house and the domestic space is their eminent value as a differentiator and as a social representative, which involves architectonic factors of organisation, space, construction and aesthetics. This transformation thus consists of different, complex processes, in periods of greater or lesser duration. These are superimposed with no immediate intent for one to substitute another, where the notion of the house is established between values of representation and the determining architectonic agenda of the produced space.

We may consider that the conditions for the transformations of the house and its domestic spatiality are propounded by the work of H. H. Richardson (1838-1886) and the Anglo-Saxon tradition, and await their development in different contexts and with the conjugation of factors that will determine future plans: the **central living hall** as an agglutinating theme of the transformations of internal organisation; the notion of **movement** as a spatial value shown in the idea of the *architectural promenade*; the outlining of a **central core** functionally coherent with services; the **simplification** of the plan and the consequent unification of the spaces with economy of the built area; the expansion of the interior over the **exterior** space, with reconsideration of natural and landscape values; the mutation of the hierarchical order with different **segregation** of the spaces compared to the patterns of the 19th century and the **rationality** of construction provided by new technology and equipment. These factors are some of the bases of architectonic research, which, in the first half of the 20th century, is focused on the house under the hegemony of the dominant paradigm of space continuity.

The spatial reorganisation of the house also draws upon a series of values and modern lifestyles that emerge in the 20th century, and which become a cultural aspiration, involving comfort, salubriousness, hygiene and simplification of domestic routine, which, regardless of the era and the languages – eclectic, picturesque or modern – condition the design of the habitation.

The observation of these factors and circumstances, from the transition from the 19th-20th century to the interrogation of modern orthodoxy in the 1970s, allows us to interpret the transformations of the single-family house in the defined universe of research, observed through the process of Portuguese architecture. Its main traits can be examined briefly, and by way of introduction, through a tour of works aimed at showing just some of the special moments in this journey:

- The Marquises of Fayal Summer House [p725], by José Luiz Monteiro (1896-1901),
- The J. J. da Silva Graça House [p458], by Ventura Terra (1905-1907),
- The Cipreste House [p537], by Raul Lino (1907-1913),
- The José Maria Posser de Andrade House [p523], by António Couto (1913),
- The Egas Moniz Manor [p672], by Ernesto Korrodi (1915),
- The Bêlard da Fonseca House [p699], by Cristino da Silva (1930),
- Portuguese Houses [p864], by Raul Lino (1933),
- Vale Florido Houses [p465], by Cristino da Silva (1935),
- The Honório de Lima House [p449], by Viana de Lima, (1939-1940),
- The Sousa Pinto House [p338], by Keil do Amaral (1950),
- The Lino Gaspar House [p396], by João Andresen (1953-1955),
- The Ofir House [p568], by Fernando Távora (1957-1958),
- The Barata dos Santos House [p456], by Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas, Pedro Vieira de Almeida (1958-1962),
- Sergio Fernandez Houses [p564], by Sergio Fernandez (1971-1973),
- The Beires House [p577], by Álvaro Siza (1973-1976)

La Maison Unifamiliale Bourgeoise dans l'Architecture Portugaise:

changement et continuité dans l'espace domestique pendant la première moitié du XXème siècle.

Rui Jorge Garcia Ramos

Résumé:

Ce travail est consacré à l'architecture de la maison unifamiliale bourgeoise et à son intérieur domestique, en ayant pour objectif de comprendre et d'interpréter les circonstances de sa transformation pendant la première moitié du XXème siècle portugais. La maison et l'espace domestique sont perçus comme faisant partie d'un phénomène plus vaste de la transformation de la culture architectonique, où la maison constitue une production courante et significative, que se soit au niveau du travail des architectes, ou pour la globalité des constructions de cette période.

Son développement se base sur l'univers constitué par les projets de maisons publiés entre 1900 et 1974 dans les journaux d'architecture édités au Portugal. Au-delà de l'information qui a pu être recueillie dans ces journaux, on a constaté qu'il était nécessaire d'approfondir la recherche, étant donné l'exigence de l'analyse du contexte où ont été créées certaines constructions, ce qui a engendré l'inclusion de projets essentiels publiés en dehors du contexte en question, et au croisement de diverses sources.

Ainsi, la recherche s'est étendue aux livres, monographies, inventaires, revues, catalogues et expositions, non seulement dans le cadre disciplinaire de l'architecture, mais aussi dans le cadre des sciences historiques et sociales. L'investigation, depuis le début, consiste dans la création d'un réseau de connaissances sur la maison et l'espace domestique, dans lequel s'insère une lecture de la production architectonique portugaise, en ayant pour référence l'expérience internationale, tout en maintenant les liaisons avec d'autres domaines du savoir, et en cherchant à ne pas perdre les perspectives culturelles pertinentes. Cette information a été organisée dans une base de données générale et se trouve disponible dans ce travail, par le biais du catalogage de toutes les constructions enregistrées et indexées à leurs sources.

La maison unifamiliale bourgeoise surgit à la suite de transformations originaires du XIX^{ème} siècle, ou peut-être antérieurement, caractérisées par des versants de continuité et de changement, enregistrées dans le domaine social, économique, technique et esthétique, desquelles nous sommes les héritiers.

La maison et l'espace domestique sont le reflet d'un projet de territorialisation personnelle aux contours socioculturels, qui bâtit un univers privé, frappé par les habitudes et les styles de vie du groupe domestique qui y habite, révélé par les dispositifs architectoniques mis à leur disposition. On constate qu'une des principales raisons de cette transformation de la maison et de l'espace domestique, consiste dans son éminente valeur différenciatrice et dans sa représentation sociale, accompli par le biais de facteurs architectoniques, c'est-à-dire organisatifs et spatiaux, constructifs et esthétiques. Cette transformation est ainsi constituée par des processus différents et complexes, au cours de périodes de grande ou de petite durée et superposées, sans intention substitutive immédiate, où la conception de la maison est établie, entre des valeurs de représentation et l'agenda architectonique déterminant de l'espace produit.

Nous pouvons estimer que les conditions pour les transformations de la maison et de sa spacialité domestique, sont énoncées dans l'œuvre de H. H. Richardson (1838-1886) et dans la tradition anglo-saxonne, en attendant son développement dans des contextes distincts, et avec la conjugaison de facteurs qui détermineront les futurs projets: **l'espace central** en tant que thème agglutinant des transformations de l'organisation interne, la notion de **mouvement** en tant que valeur spatiale mise en évidence dans l'idée de *promenade architecturale*, la démarcation d'un **noyau** fonctionnellement cohérent de services, la **simplification** du programme et la conséquente unification des espaces avec une économie de la superficie édifiée, la dilatation de l'intérieur sur **l'espace extérieur**, tout en reconsidérant des valeurs naturelles et paysagées, la mutation de la hiérarchisation avec la différente **ségrégation** des espaces relative aux modèles du XIX^{ème} siècle, et la **rationalité** de la construction mise à la disposition par les nouveaux moyens technologiques et les équipements. Ces facteurs, constituent quelques unes des prémisses de la recherche

architectonique, qui pendant la première moitié du XXème siècle aboutira dans la maison sous l'hégémonie du paradigme dominant de la continuité spatiale.

De même, la réorganisation spatiale de la maison, fera appel à un ensemble de valeurs et de styles de vie modernes qui émergent avec le XXème siècle, et qui deviendront l'aspiration culturelle englobant le confort, la salubrité, l'hygiène, la simplification de la routine domestique, qui, indépendamment de l'époque et des langages – éclectique, pittoresque ou moderne – influenceront le dessin de l'habitation.

L'observation de ces facteurs et de ces circonstances, depuis la transition de siècle XIXème-XXème jusqu'à l'interrogation de l'orthodoxie moderne pendant les années soixante-dix, nous permet d'interpréter les transformations de la maison unifamiliale selon l'univers de recherche défini, observé à travers le processus de l'architecture portugaise. Ses principaux traits peuvent être examinés de façon introductive et brève dans un itinéraire de constructions qui aspirent à montrer uniquement certains moments particuliers de ce parcours:

Maison d'Été des Marquis du Fayal [p725], de José Luiz Monteiro (1896-1901),

Maison J. J. da Silva Graça [p458], de Ventura Terra (1905-1907),

Maison du Cyprès [p537], de Raul Lino (1907-1913),

Maison José Maria Posser de Andrade [p523], de António Couto (1913),

Manoir Seigneurial Egas Moniz [p672], de Ernesto Korrodi (1915),

Maison Bélard da Fonseca [p699], de Cristino da Silva (1930),

Maisons Portugaises [p864], de Raul Lino (1933),

Maisons de Vallée Fleurie [p465], de Cristino da Silva (1935),

Maison Honório de Lima [p449], de Viana de Lima, (1939-1940),

Maison Sousa Pinto [p338], de Keil do Amaral (1950),

Maison Lino Gaspar [p396], de João Andresen (1953-1955),

Maison de Ofir [p568], de Fernando Távora (1957-1958),

RAMOS, Rui J. G., *A Casa Unifamiliar Burguesa na Arquitectura Portuguesa: mudança e continuidade no espaço doméstico na primeira metade do século XX*, Dissertação de Doutoramento em Arquitectura apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2004

Maison Barata dos Santos [p456], de Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas, Pedro Vieira de Almeida (1958-1962),

Maisons Sergio Fernandez [p564], de Sergio Fernandez (1971-1973),

Maison Beires [p577], de Álvaro Siza (1973-1976)